APPARECIMENTO DE UMA COLLECÇÃO DE DESENHOS DO DOUTOR MANOEL ARRUDA DA CAMARA.

É justamente sentida por nacionaes, e estrangeiros a perda dos manuscriptos do Dr. Manoel Arruda da Camara, que, morrendo ainda moço, tinha já trabalhos mui variados e importantes sobre alguns ramos das sciencias naturaes: e muito particularmente a das — *Centurias Pernambucanas* —; que assim denominou elle a Flora dessa Provincia, na qual se occupava com todo o esmero; e que hoje é apenas conhecida por algumas citações que dellas faz o proprio Arruda em duas Memorias, que chegou a publicar.

Deve portanto ser summamente agradavel ás pessoas que cultivam as sciencias naturaes, e ás que se interessam pelas cousas da Patria, a noticia de que existe actualmente em meu poder uma boa porção de desenhos do proprio punho de Arruda: destes são muitos representando insectos; alguns mostram peixes, reptís, aves, e mamiferos; e mais de cem pertencem á botanica, os quaes provavelmente eram parte das Centurias. Infelizmente d'entre todos esses desenhos só dous, dos que representam plantas, vem acompanhados de uma abreviada descripção latina; alguns mais trazem pequenas notas; e na maior parte não vem nome scientifico, nem vulgar: muitos, tanto de animaes, como de plantas, estão sómente debuxados; e alguns nem estão acabados; prova de que a morte surprendeu o auctor no meio de suas investigações.

Devo esta preciosa collecção á amizade e desinteresse do Sr. Dr. Ildefonso Antonio Gomes, laborioso indagador, e conhecedor da Historia Natural do nosso Paiz, que della me fez presente; e pelo que lhe dou aqui um publico testemunho do meu agradecimento. Eu a respeito como um deposito sagrado; e me considero na posição de um testamenteiro, que tem de obrigação cumprir a ultima vontade do morto. É pois minha tenção publicar das obras achadas, ou que se fôrem achando do nosso naturalista, tudo quanto offereça algum interesse na sciencia, ou por sua novidade actual, ou ao menos porque era novo no tempo em que elle escreveu, ou desenhou. Começarei pelos desenhos das plantas, que vem acompanhados de descripção; seguir-se-hão outros á proporção que fôrem sendo reconhecidos, e illustrados, ou com o auxilio das proprias Memorias do auctor, ou com o do que se encontra nas Viagens de Koster, ou por ultimo com esclarecimentos obtidos de outra qualquer maneira. No fim será tudo reunido em um só corpo, a que se ajuntará uma nova edição das Memorias, que estão hoje quasi esquecidas; precedendo uma noticia biographica de Arruda, e analyse de suas obras.

É isto um projecto, ou uma empreza que deve ter um andar vagaroso, sobre cujas difficuldades talvez me enganem os meus bons desejos; e seguramente não conforme a elles, e ainda menos condigna ao objecto será a sua execução, no caso que eu a consiga. Conto porèm com o soccorro de todas as pessoas, que tiverem conhecimento de algumas das circumstancias da vida do auctor, ou que possuirem alguma de suas obras, ou fragmentos dellas, principalmente do que diz respeito ás Centurias. Espero que se não negarão a communicar-me tudo quanto houver a respeito; bastando-me copias authenticas, quando haja repugnancia em ceder os orignaes. É um rogo que lhes faço em nome do Paiz, e em obsequio á memoria de Arruda.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1846.

DR. FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO.

AZEREDIA PERNAMBUCANA.

ESTAMPA 1.ª

Wittelsbachia insignis. — Mart.
Cochlospermum insigne. — S. Hil.

Advertencia do Editor.

O desenho autographo de Arruda é colorido, e talvez dos mais imperfeitos da collecção: eu o copiei, e lithographei com aquella exactidão, que me foi possivel: a descripção latina que o acompanha, e a dedicatoria vão taes quaes se acham no original. Arruda reconheceu a sua planta como nova, ou ainda não descripta, e com caracteres proprios para formar um genero novo, que elle chamou *Azeredia*, dedicando-a ao bispo de Pernambuco, D. José Joaquim de Azeredo Coutinho; o qual servio naquella Diocese entre os annos de 1798 a 1802. Daqui se deduz a data do seu trabalho, que elle se descuidou de assentar.

Ficando sem publicação esta obra, foi muito tempo depois (1822) creado o genero — Cochlospermum — por Kunt, no qual se comprehende a planta de Arruda.

O genero de Kunt havendo prevalecido aos — Maximiliania, e Wittelsbachia — propostos depois por Martius, tem tomado consistencia, e é já classico na sciencia: todavia na qualidade de editor não posso deixar de conservar a planta de Arruda com os nomes, por que elle a designou, ainda que não tenham de ser adoptados. Quanto á especie, a imperfeição do desenho, e a concisão da descripção, me deixam duvidoso; inclino-me porèm a crer que é a mesma especie descripta por Martius e S. Hilaire.

EXCELLENTISSIMO AC REVERENDISSIMO

D. D.

JOSEPHO JOACHIMO DE AZEREDO COUTTINHO

ECCLESIÆ PARANAMBUCENSIS

Vigilantissimo Prœsuli

STUDIORUM MODERATORI SAPIENTISSIMO

AC

LITTERATORUM PATRONO

Emmanuel Arruda da Camara

O.

POLYANDRIA MONOGYNIA

AZEREDIA

CAL. Perianthium pentaphyllum, persistens, foliolis ovalibus concavis, quorum duo opposita inferiora minora.

COR. Petala quinque, ovata, concava, maxima.

STAM. Filamenta numerosa, recurvata, corola breviora, antheræ oblongæ, biloculares, magnæ.

PIST. Germen subrotundum, stilus simplex, staminibus longior.

PERIC. Capsula ovalis, quinquevalvis, quinquelocularis.

SEMINA. Numerosa, reniformia, lanata.

Habitat in Paranambuc: floret mense Decembri.

OBSERVATIO.

Calix, corol. stam. anth. persistentes. Azeredia cum cisto convenit in foliolis duobus calycis alternis minoribus; sed ab ipsa separant cœteri characteres.

PARANAMBUCANA: AZERED. Caulis fructescens foliis palmatis quinquelobatis, lobis serratis, petioli alterni.

USUS. Cortex filamentosus ad funes inserviendus.

VARIETAS. Pericarpium umbilicatum.

Lith. de Heaton e Rensburg Rio de Janr.

AZEREDIA PERNAMBUCANA